

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

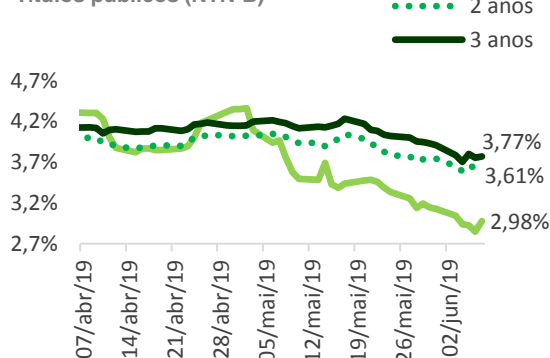
Expectativas em queda

A dissipação dos choques de ofertas, conjuntamente com os sinais de avanços na agenda de reformas, à desaceleração da economia mundial e a possível flexibilização monetária em economias avançadas, acentuaram nas últimas semanas o movimento de queda na curva de juros, assim como na inflação implícita. No Focus, as projeções já começam a refletir esta realidade. As estimativas para a expansão do PIB caíram para 1,00% em 2019 e para 2,23% em 2020, enquanto que a inflação para este ano recuou para 3,89%. Por sua vez, a inflação implícita em 12 meses nas negociações com títulos públicos cedeu de 4,41% em meados de março para 2,98% no fechamento da semana. Em maio, o IPCA surpreendeu positivamente ao registrar alta de 0,13%, devendo convergir para níveis próximos à meta estabelecida na próxima leitura, passado o cômputo da paralização dos caminhoneiros. A despeito da atividade, o crescimento segue modesto, com a produção industrial avançando apenas 0,3% em abril, acumulando contração de 1,1% em 12 meses. Na semana, as atenções se voltam para o IBC-Br e as pesquisas de serviços e comércio, que podem sugerir um ritmo bastante modesto para o PIB no 2T19.

Expectativas

Inflação Implícita

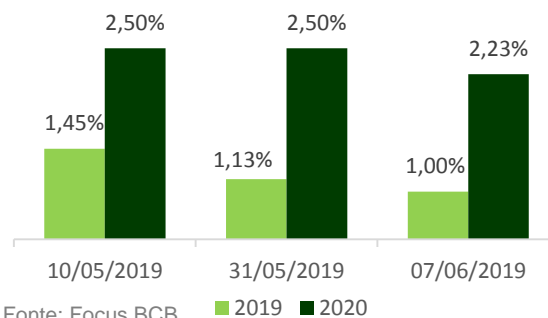
Titulos públicos (NTN-B)



Fonte: Focus BCB/ Anbima

PIB - Mediana das Projeções

Variação anual

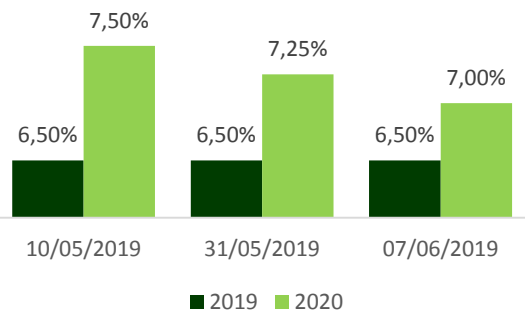


Fonte: Focus BCB

■ 2019 ■ 2020

Selic - Mediana das Projeções

Variação anual



Fonte: Focus BCB

■ 2019 ■ 2020

O mercado revisou para baixo as projeções de crescimento da economia. No Boletim Focus, as estimativas para o PIB contraíram-se de 1,13% para 1,00% em 2019 e de 2,50% para 2,23% em 2020. A mediana das projeções para a inflação deste ano oscilou de 4,03% para 3,89%, permanecendo em 4,00% para o próximo ano. A inflação implícita nas negociações dos títulos públicos vem recuando gradualmente nos vértices de curto e médio prazo. As expectativas para o IPCA de junho caíram de 0,24% para 0,11% e para julho de 0,20% para 0,21%. A projeção para a meta Selic para o final do ano ficou em 6,50% a.a.. Para 2020, foi revista de 7,25% para 7,00% a.a.. Por fim, as projeções para a taxa de câmbio para 2019 mantiveram-se em R\$/US\$ 3,80.

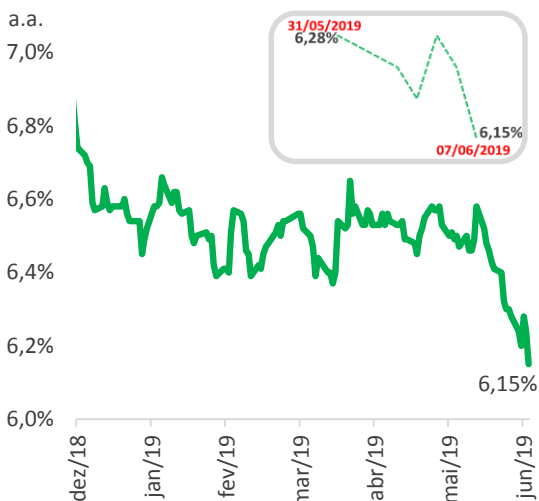
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

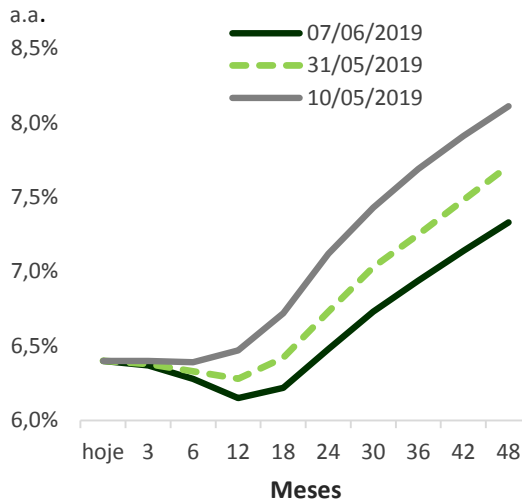
31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

Taxa de Juros

Swap DI Pré - 360

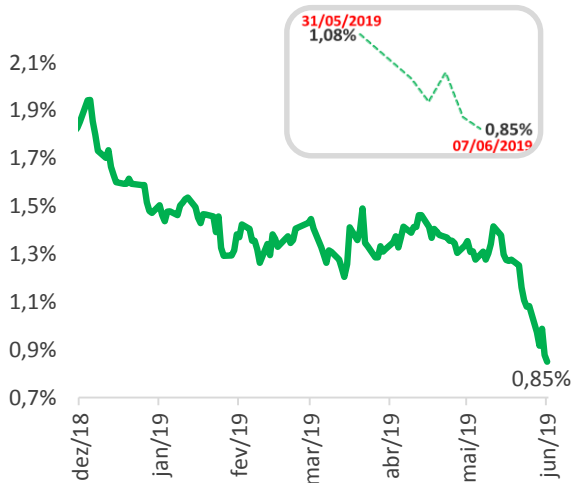


Estrutura a Termo das Taxas de Juros



Spread da Taxa de Juros

Diferença entre as taxas de 1 e 3 anos



A taxa de juros do swap DI prefixado de 360 dias encerrou a semana com queda de 0,13 p.p. em 6,15% a.a.. Desta forma, com o avanço de 0,01 p.p. na inflação esperada para os próximos 12 meses, a taxa real de juros *ex-ante* reduziu-se em 0,14 p.p. para 2,47% a.a..

No mercado de juros futuros, a Estrutura a Termo das Taxas de Juros manteve tendência cadente, refletindo nos vértices de curto prazo as expectativas de um possível corte dos juros ainda neste ano, diante do baixo dinamismo da economia, da dissipação dos choques de ofertas sobre a inflação e os sinais de avanços na agenda de reformas. No vértice de dois anos, a taxa cedeu de 6,73% para 6,48% a.a., no fechamento da semana.

Observa-se também uma redução do risco entre o diferencial das taxas de juros de um e três anos, retraindo-se de 1,08 p.p. para 0,85 p.p..

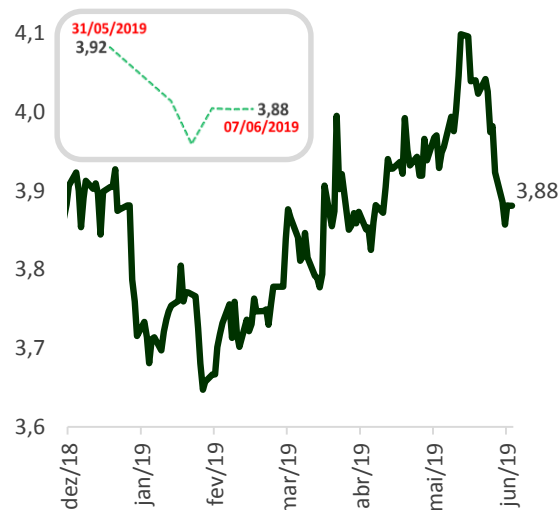
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

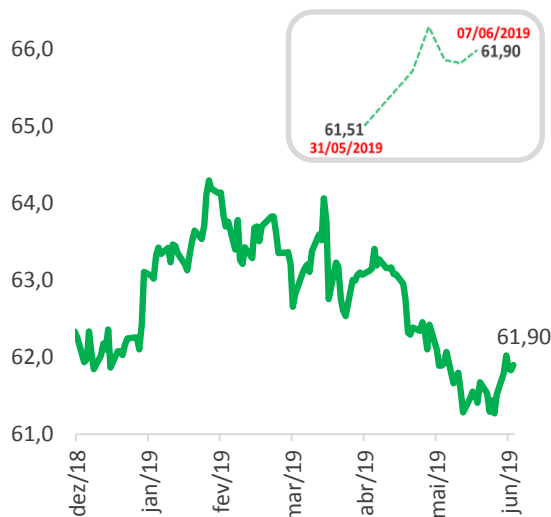
Câmbio

Real/US\$



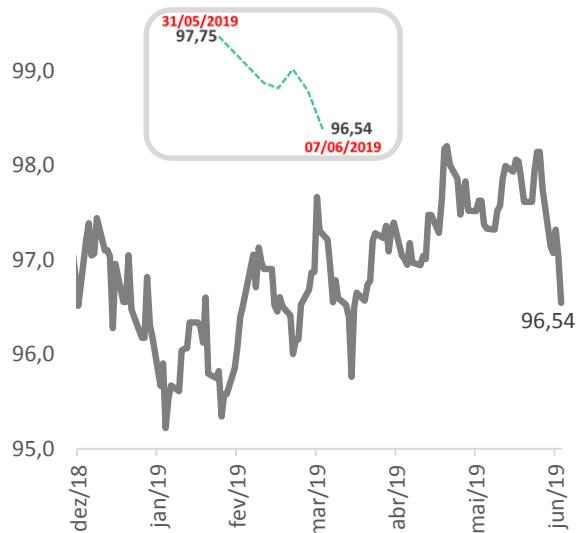
Fonte: Bloomberg

Índice Emergentes*



Fonte: J.P. Morgan

Dollar Index



Fonte: Bloomberg

Na semana, os mercados apresentaram um tom mais otimista diante das perspectivas de uma resolução em relação às tensões comerciais entre EUA e México. Ademais, os Bancos Centrais da Europa e EUA mostraram-se mais inclinados a adotar políticas de afrouxamento monetário. Este quadro, associado a uma melhora no cenário político doméstico, fez com que o dólar encerrasse em queda de 1,07%, cotado a R\$ 3,88. O Banco Central prosseguiu com a rolagem dos contratos de *swap* cambial com vencimento em julho. Em linha, o índice de moedas emergentes, que mede o desempenho em relação ao dólar, apresentou alta de 0,63%, fechando a semana em 61,90 pts.. Por sua vez, o *Dollar Index*, que mede a variação da divisa norte-americana em relação a uma cesta de moeda de países desenvolvidos, encerrou em queda de 1,23% em 96,54 pts..

*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

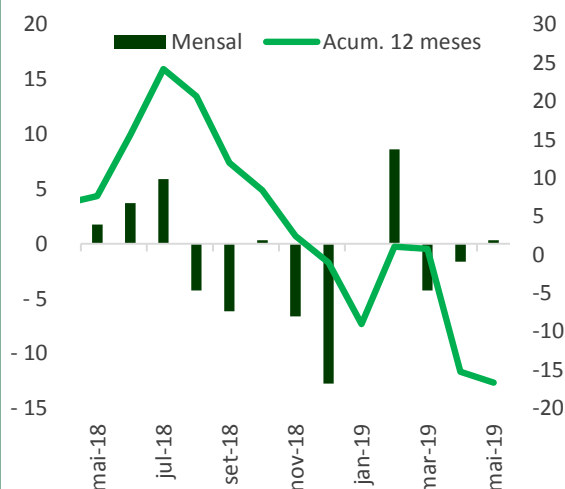
Informativo Assessoria Econômica

31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

Movimento do Câmbio – Mai/19

Fluxo Cambial

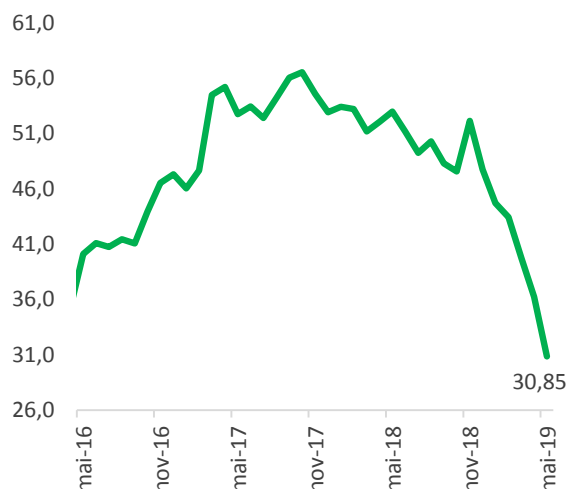
Em US\$ bi - acumulado no eixo secundário



Fonte: Banco Central

Saldo Comercial

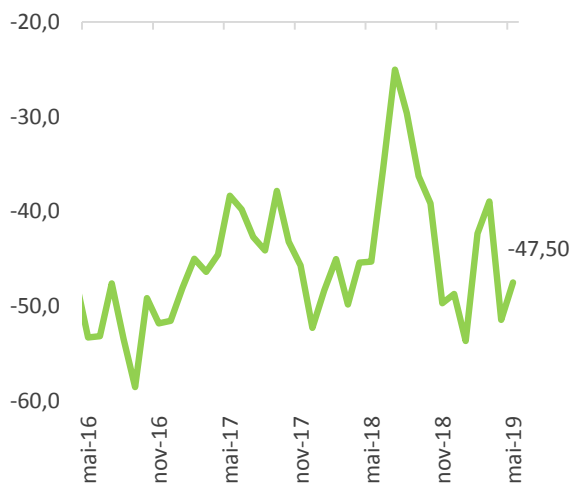
Acumulado em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: Banco Central

Saldo Financeiro

Acumulado em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: Banco Central

Após dois meses consecutivos com déficit, o fluxo cambial registrou entrada líquida de US\$ 346 milhões em maio. O resultado decorreu do saldo positivo de US\$ 1,49 bilhão da conta comercial e de saídas de US\$ 1,15 bilhão da conta financeira. No ano, o movimento do câmbio ficou positivo em US\$ 3,16 bilhões ante US\$ 18,82 bilhões registrado em igual período de 2018. Em 12 meses, o saldo acumulado foi deficitário em US\$ 16,45 bilhões (ante superávit de US\$ 7,66 bilhões em mai/18). Na mesma base comparativa, o saldo comercial acumulou superávit de US\$ 30,85 bilhões enquanto que o canal financeiro ficou deficitário em US\$ 47,50 bilhões. Por fim, a posição vendida em câmbio dos bancos no mês reduziu de US\$ 22,22 bilhões em abril para US\$ 22,10 bilhões.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

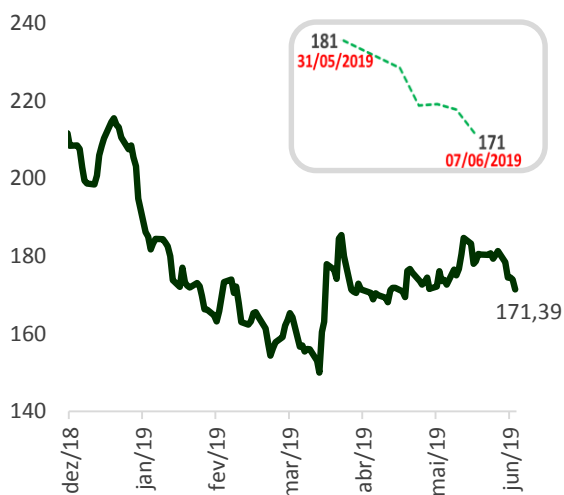
Informativo Assessoria Econômica

31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

Aversão ao Risco

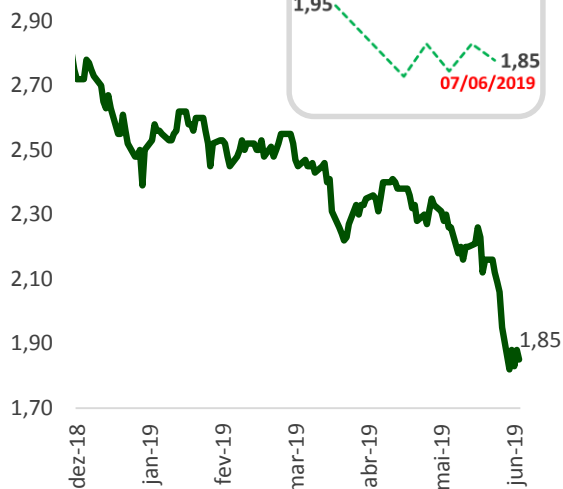
Credit Default Swap (CDS)

Pontos-base



Fonte: Bloomberg

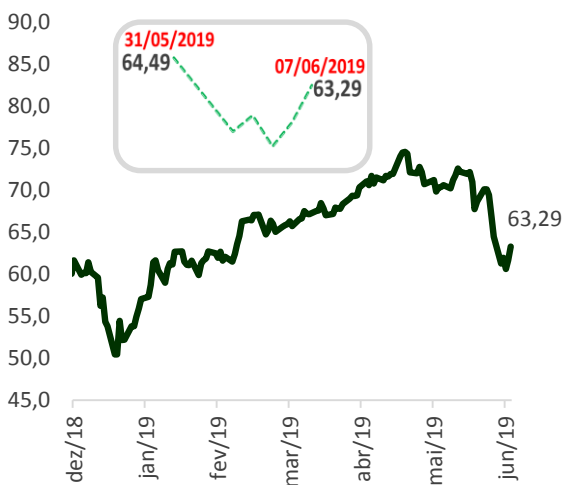
T-Note 2 anos (% a.a.)



Fonte: Bloomberg

Petróleo

Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg

Diante da melhora pelo apetite ao risco, o prêmio de risco soberano do Brasil, medido pelo CDS com vencimento para cinco anos, contraiu-se 10 pts. na semana, totalizando 171,4 pts..

Com as perspectivas de afrouxamento monetário no EUA somado aos fracos dados da atividade econômica em maio, como o mercado de trabalho e a indústria, o retorno da *T-Note* com vencimento para 2 anos encerrou em queda de 0,10 p.p. para 1,85% a.a., indicando que o mercado já precifica queda das *Fed Funds* de 0,50 p.p..

No mercado de *commodities*, o petróleo tipo Brent fechou em baixa de 1,86%, cotado a US\$ 63,29, refletindo as preocupações com a demanda mundial.

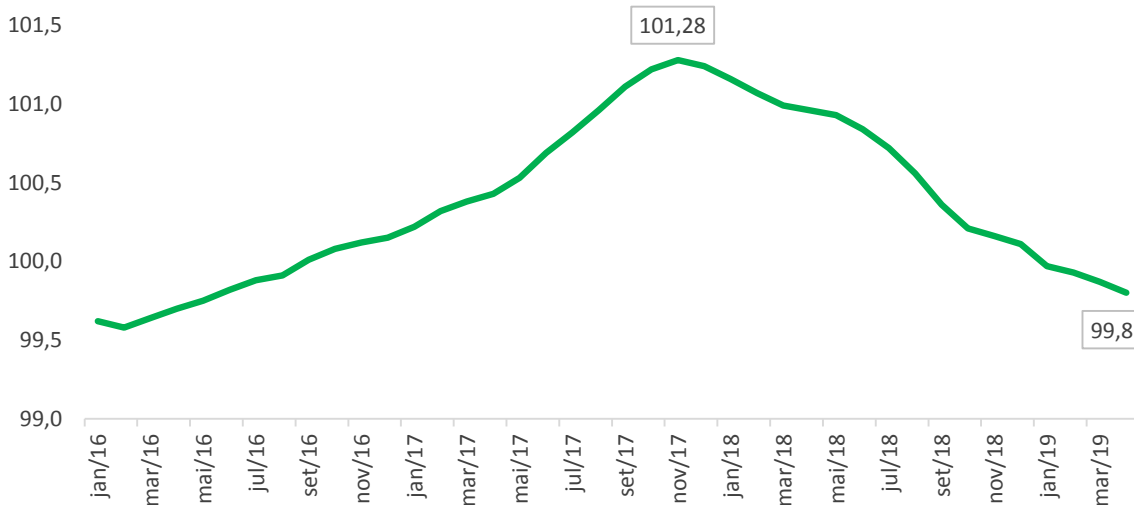
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

Banco Mundial – Mai/19

Global Business Confidence*



Fonte: OCDE

Projeções para o PIB

Variação anual

	PIB		Dif. em p.p. ante Jan/19	
	2019	2020	2019	2020
Mundo	2,6%	2,7%	-0,3	-0,1
Economias desenvolvidas	1,7%	1,5%	-0,3	-0,1
Zona do Euro	1,2%	1,4%	-0,4	-0,1
EUA	2,5%	1,7%	0,0	0,0
Economias emergentes	4,0%	4,6%	-0,3	0,0
Brasil	1,5%	2,5%	-0,7	0,1
China	6,2%	6,1%	0,0	-0,1
México	1,7%	2,0%	-0,3	-0,4

Fonte: World Bank

O Banco Mundial reduziu suas projeções de expansão da economia global para 2,6% em 2019 e 2,7% em 2020. Pesaram na revisão: (i) os riscos de uma escalada das tensões comerciais; (ii) uma frustração com o desempenho do comércio internacional e os investimentos; e (iii) a desaceleração mais acentuada em várias economias avançadas, em especial Zona do Euro, e em algumas grandes economias emergentes, como a da China. O relatório destacou ainda o aumento dos níveis de endividamento em economias em desenvolvimento, assim como a queda nos níveis de confiança empresarial. O índice do *Global Business Confidence*, da OCDE, recuou de 100,96 pts. em abril/18 para 99,8 pts. em abril/19. No que tange ao Brasil, o Banco Mundial reduziu as projeções de crescimento em 0,7 p.p. para 1,5% neste ano diante do baixo dinamismo da atividade.

*Média da confiança dos negócios nas principais economias avançadas e emergentes, incluindo Brasil, Canadá e França.

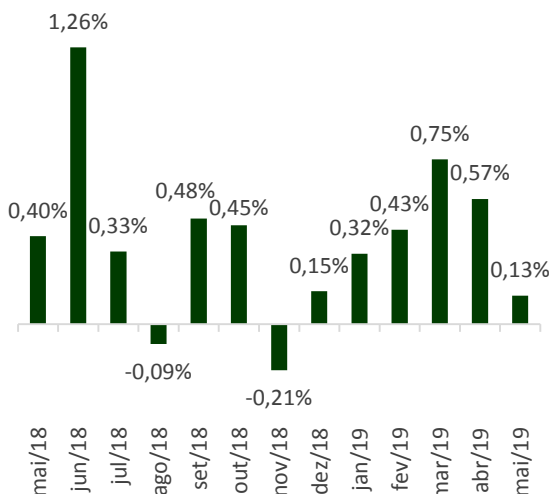
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

IPCA – abr/19

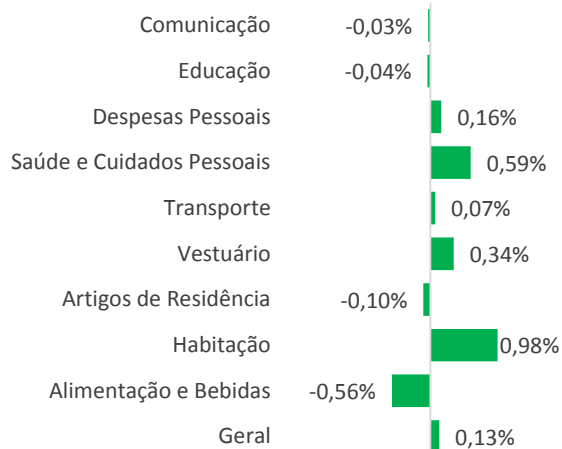
Variação Mensal



Fonte: IBGE

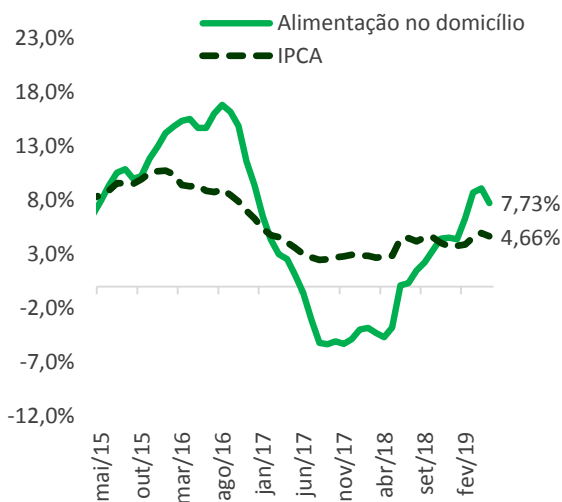
Variação Mensal

Por grupo



Fonte: IBGE

Evolução em 12 meses



Fonte: IBGE

Após avançar 0,57% em abril, a inflação medida pelo IPCA reduziu-se para 0,13% em maio, a menor taxa para o mês desde 2006. A principal influência baixista partiu do grupo de Alimentação e Bebidas (de 0,63% para -0,56%), com papel relevante da alimentação no domicílio, que passou de 0,62% para -0,89%. Esse grupo respondeu por -0,14 p.p. do índice total. Influenciado pela alta de 2,18% no item de energia elétrica, o grupo de Habituação apresentou alta de 0,74 p.p. para 0,98%, com impacto de 0,15 p.p. no índice. Em 12 meses, a variação do IPCA cedeu de 4,94% para 4,66%, enquanto que os itens da alimentação no domicílio passaram de 9,09% para 7,73%. Nas próximas leituras estará dissipado o cômputo da paralização dos caminhoneiros, de modo que o IPCA convergirá para níveis próximos à meta estabelecida. Ainda em 12 meses, a média dos núcleos (IPCA-EX1, IPCA-MS e IPCA-DP) ficou em 3,94%, ao passo que a inflação observada nos serviços subjacente foi de 3,85%.

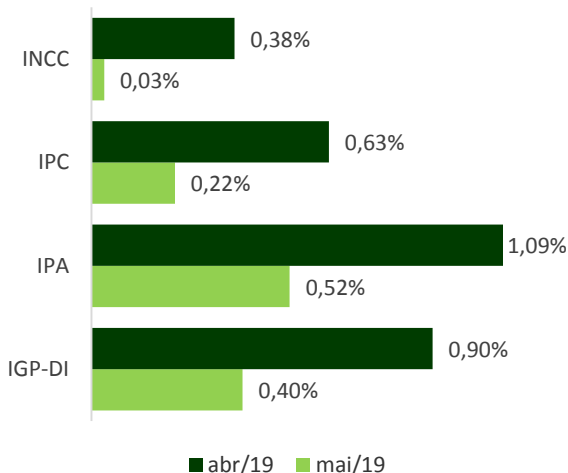
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

IGP- DI – mai/19

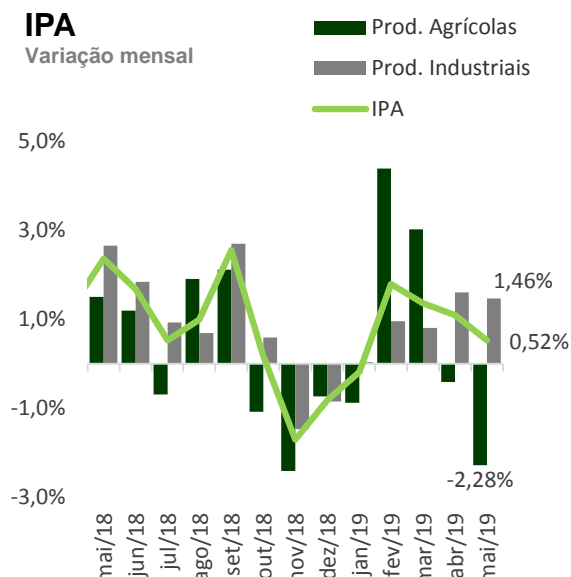
Varição Mensal



Fonte: FGV

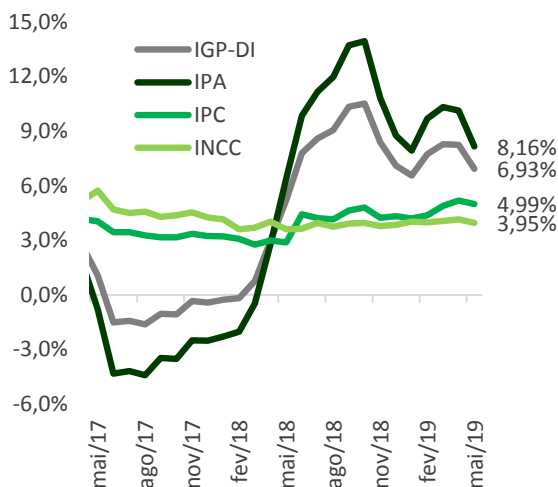
IPA

Varição mensal



Fonte: FGV

Evolução Anual



Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) subiu 0,40% em maio após avançar 0,90% no mês anterior. Houve desaceleração significativa nos preços de produtos agrícolas. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPA) oscilou de 1,09% para 0,52%, influenciado pela deflação dos produtos agrícolas, que acentuou a queda de 0,41% para -2,28%, com destaque para os alimentos *in natura* cuja taxa passou de 0,50% para -12,44%. Os demais sub-índices do IGP-DI também mostraram reduções. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) retraiu de 0,63% em abril para 0,22% e o Índice Nacional da Construção Civil (INCC) cedeu de 0,38% para 0,03%. Dentro do IPC, a principal contribuição para o decréscimo da taxa foi o grupo de Alimentação (de 0,63% para -0,37%), com destaque para o comportamento dos itens de hortaliças e legumes (8,15% para -4,68%). No acumulado em 12 meses, o IGP-DI passou de 8,25 para 6,93%, o IPA desacelerou para 8,16%, o IPC para 4,99% e o INCC para 3,95%.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

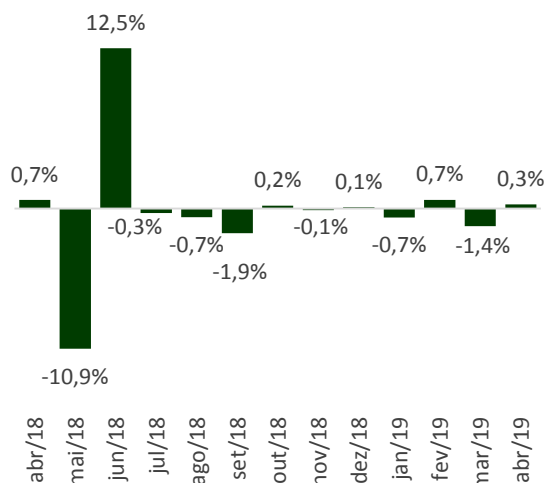
Informativo Assessoria Econômica

31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

PIM – abr/19

Variação Mensal

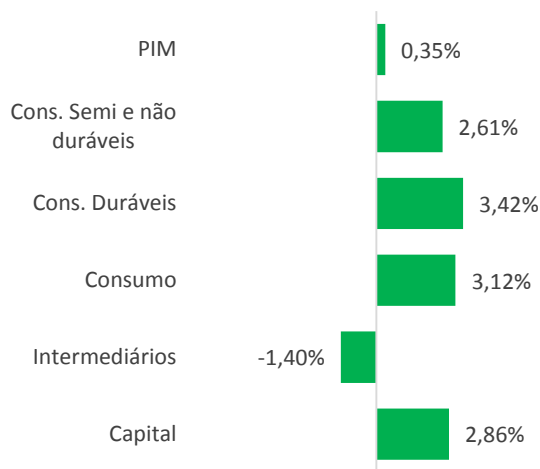
Série com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Variação Mensal

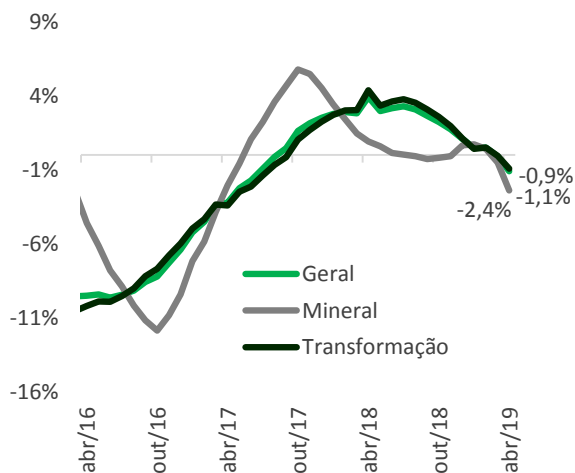
Série com ajuste sazonal – por categoria de uso



Fonte: IBGE

Variação Anual

Acumulada em 12 meses - por tipo de indústria



Fonte: IBGE

Após recuar 1,4% em março, a produção física industrial avançou 0,3% em abril, na série livre de influências sazonais. Na abertura por categorias de uso, quase todos os setores apresentaram crescimento, com destaque para bens de consumo duráveis (3,4%), bens de consumo (3,1%) e bens de capital (2,9%). Exceção à bens intermediários, que exibiram contração de 1,4% no período. No ano, a indústria acumula retração de 2,7%. Considerando-se os 12 meses encerrados em abril, o setor acumulou contração de 1,1%, com a maior influência negativa do setor extrativo (-2,4%), pressionado pela redução de minério de ferro com o rompimento da barragem de Brumadinho. Ainda nesta métrica, o principal componente, a indústria de transformação, acumulou baixa de 0,9%. Os números refletem a debilidade da demanda e os elevados níveis de ociosidade, reforçam a percepção de lenta retomada da economia no segundo trimestre.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

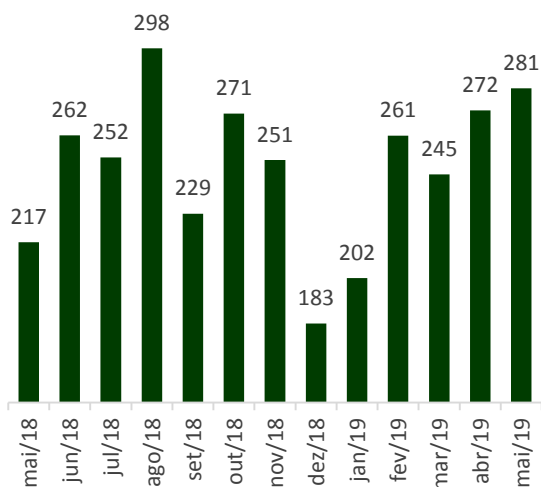
Informativo Assessoria Econômica

31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

Veículos - abr/19

Produção Mensal

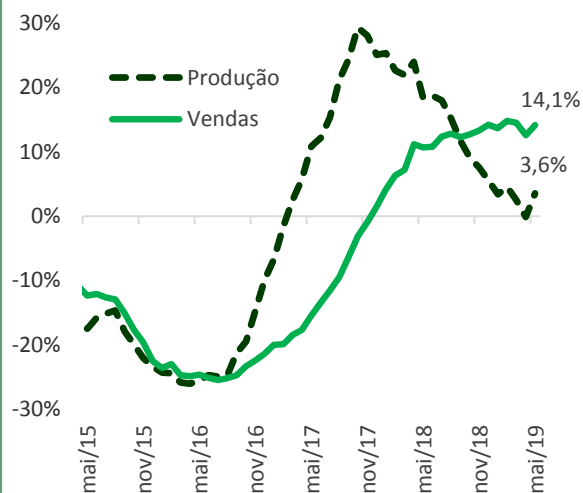
Em mil unidades



Fonte: ANFAVEA

Evolução Anual

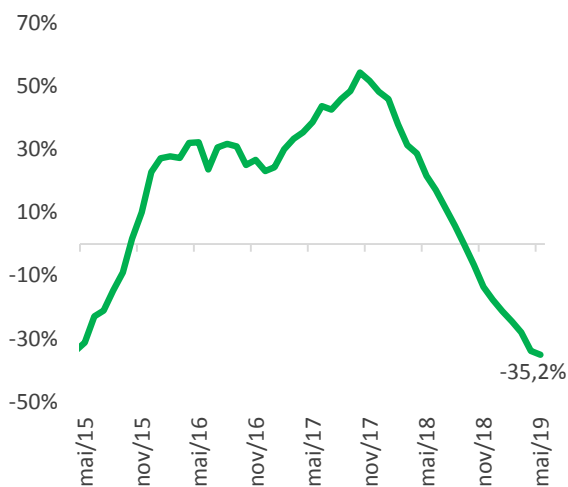
Acumulado em 12 meses



Fonte: ANFAVEA/FENABRAVE

Exportações

Varição anual - Acumulado em 12 meses



Fonte: ANFAVEA

Em maio, a produção de autoveículos avançou de 259,1 mil para 259,6 mil unidades, segundo a ANFAVEA. Nos primeiros cinco meses, a produção aumentou 5,2% em relação ao mesmo período de 2018. A variação anual da produção acumulada em 12 meses expandiu-se 3,6% em maio, bem aquém do percentual auferido no mesmo intervalo de 2018 (+18,4%). Os números da Fenabrave, por sua vez, mostram um desempenho positivo das vendas no mercado doméstico, com a taxa de crescimento anual em 14,1% no acumulado em 12 meses. Em maio/18 era observada uma alta menor, de 10,7%, na mesma base comparativa. Embora positivo, o ritmo de crescimento já começa a dar sinais de desaceleração em meio às incertezas que permeiam o ambiente macroeconômico. Em relação às exportações, permanecem em trajetória cadente, encerrando o mês com uma queda anual de 35,2% ante 33,9% observado no mês anterior. A dinâmica negativa associa-se à crise na Argentina, importante parceiro comercial.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

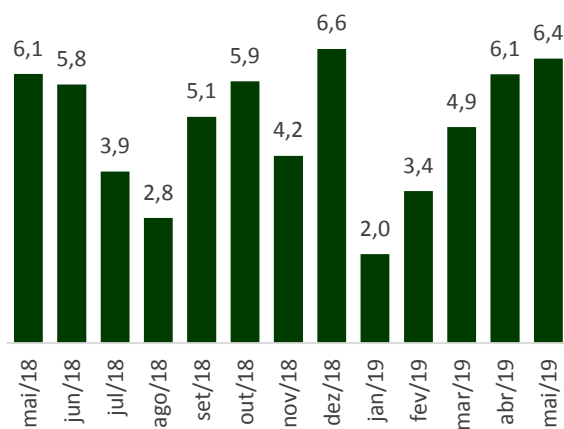
Informativo Assessoria Econômica

31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

Balança Comercial - mai/19

Saldo Comercial Mensal

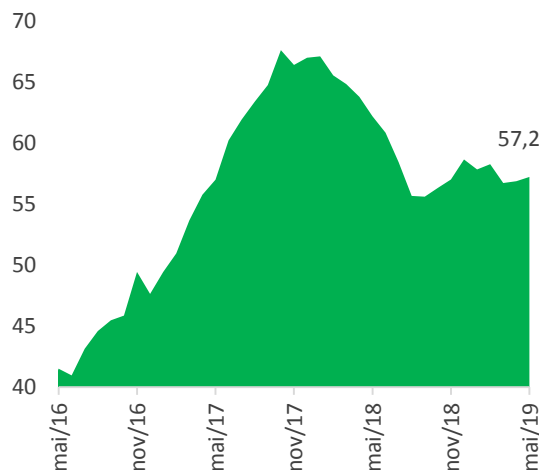
Em (US\$ bilhões)



Fonte: MDIC

Balança Comercial

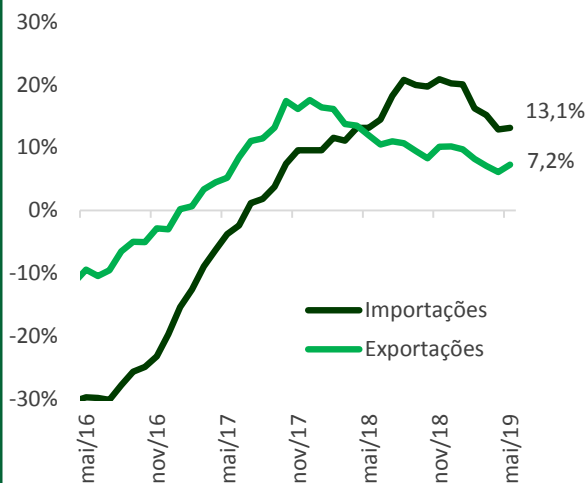
Saldo acumulado em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: MDIC

Saldo Comercial

Variação anual acumulada em 12 meses



Fonte: MDIC

Em maio, o saldo comercial ficou positivo em US\$ 6,4 bilhões, decorrentes de US\$ 21,4 bilhões em exportações e US\$ 15,0 bilhões em importações. Em termos anualizados, o saldo acumulado alcançou US\$ 57,2 bilhões, o que representou uma queda de 8,0% em relação a mai/18. No acumulado em 12 meses, as exportações avançaram 7,2%, com aumento das vendas de produtos manufaturados e semi-manufaturados. Diminuíram as saídas de produtos básicos, diante da queda nas exportações de soja (-27,6% a.a.). Na mesma métrica, as importações cresceram 13,1%, com destaque para as compras de combustíveis e lubrificantes e bens de capital. Na margem, as exportações e importações apresentaram altas de 8,6% e 9,9% respectivamente, com destaque para os avanços dos embarques de minérios e carne. Este segundo item poderá ser prejudicado no curto prazo pelo anúncio de suspensão de vendas domésticas para a China, após confirmação de caso de doença no Mato Grosso.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

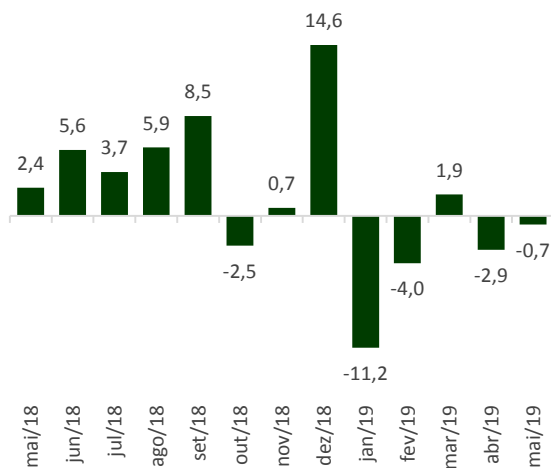
Informativo Assessoria Econômica

31 de maio a 07 de junho de 2019 | www.abbc.org.br

Caderneta de Poupança - mai/19

Captação Líquida

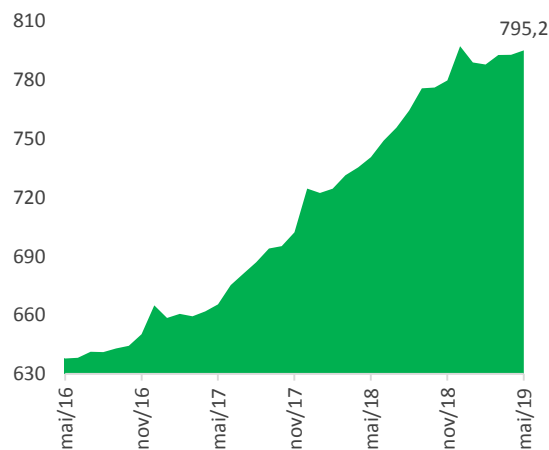
(SBPE + RURAL - R\$ Bilhões)



Fonte: Banco Central

Saldo

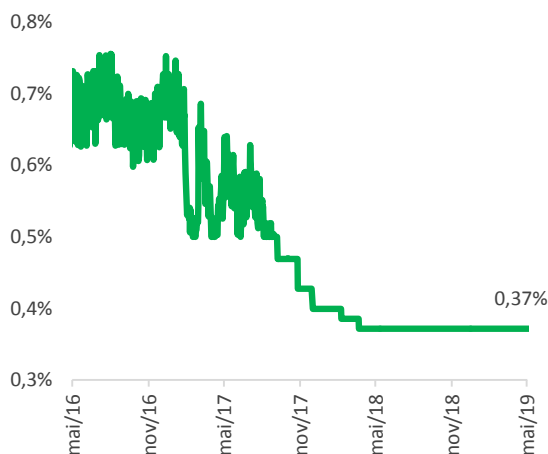
SBPE+RURAL - R\$ Bilhões



Fonte: Banco Central

Remuneração da Poupança

(a.m.)



Fonte: Banco Central

Em maio, a caderneta de poupança apresentou saída líquida de R\$ 718,7 milhões. O resultado decorre de R\$ 203,6 bilhões em depósitos e R\$ 204,3 bilhões em retiradas. No ano, a aplicação acumula resgate líquido de R\$ 17,0 bilhões.

O saldo da poupança totalizou R\$ 795,2 bilhões, o que representa uma alta de 0,3% ante ao mês anterior (R\$ 792,9 bilhões). Em relação a maio/18, observou-se um crescimento de 7,36%. Em termos reais, o saldo da poupança registrou aumento de 2,58% a.a. até abril/19*. Por fim, quanto à remuneração, permanece em 0,37% a.m., o que corresponde a uma taxa anualizada de 4,55%.

* Deflacionado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)



Assessoria Econômica

Av. Paulista, 1.842 – 15º andar – Bela Vista
CEP: 01310-923 – São Paulo – SP

Telefone: +55 11 3288-1688 | Fax: +55 11 3288-3390

assessoriaeconomica@abbc.org.br